



PSICOLOGIA E SENSO COMUM: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A BANALIZAÇÃO DO SABER PSICOLÓGICO

PSYCHOLOGY AND COMMON SENSE: PSYCHOANALYTIC REFLECTIONS ON THE BANALIZATION OF PSYCHOLOGICAL KNOWLEDGE

Elisa Cristina Guimarães Santos¹

Vanessa Alves Pereira²

Resumo: As perspectivas sobre psicopatologias e relações humanas são amplamente discutidas no cotidiano de forma superficial, distanciando-se do rigor científico. O presente estudo objetiva analisar criticamente a interface entre a Psicologia científica e o senso comum, refletindo sobre a banalização do saber sob a ótica psicanalítica. A metodologia fundamenta-se em pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando obras de Sigmund Freud (1930) e o aporte de Bock, Furtado e Teixeira (2023). Os resultados revelam que o senso comum busca alívio imediato para o mal-estar, negligenciando o rigor metodológico em favor do conforto intelectual. Em contrapartida, destaca-se que a compreensão da vida psíquica não é uma atividade intuitiva ou assistemática, mas um método rigoroso baseado em conceitos teóricos precisos. Conclui-se que a Psicologia e a Psicanálise transcendem o simples ato de "falar", possuindo uma fundamentação técnica que valida sua prática como ciência e exige a renúncia às visões de mundo do terapeuta. O estudo reforça a necessidade de combater a "era do achismo" promovendo o reconhecimento do saber especializado e da complexidade da experiência psíquica humana frente à vulgarização das opiniões populares.

Palavras-chave: Psicologia Científica. Senso Comum. Psicanálise. Rigor Técnico. Subjetividade.

Abstract: Perspectives on psychopathologies and human relationships are widely discussed in everyday life in a superficial way, distancing themselves from scientific rigor. This study aims to critically analyze the interface between scientific Psychology and common sense, reflecting on the trivialization of knowledge from a psychoanalytic perspective. The methodology is based on qualitative bibliographic research, using the works of Sigmund Freud and the contribution

¹ Discente do curso de Psicologia - UNIFIMES, elisacristinagsantos@academico.unifimes.edu.br

² Docente no Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES



of Bock, Furtado, and Teixeira (2023). The results reveal that common sense seeks immediate relief from malaise, neglecting methodological rigor in favor of intellectual comfort. In contrast, it is highlighted that the understanding of psychic life is not an intuitive or unsystematic activity, but a rigorous method based on precise theoretical concepts. It is concluded that Psychology and Psychoanalysis transcend the simple act of "speaking", possessing a technical foundation that validates their practice as a science and requires the renunciation of the therapist's worldviews. The study reinforces the need to combat the "era of guesswork", promoting the recognition of specialized knowledge and the complexity of the human psychic experience against the vulgarization of popular opinions.

Keywords: Scientific Psychology. Common Sense. Psychoanalysis. Technical Rigor. Subjectivity.

INTRODUÇÃO

As perspectivas sobre psicopatologias, sentimentos, pensamentos e relações humanas são amplamente discutidos no cotidiano de forma superficial, distanciando-se, frequentemente, do rigor científico. Nesse cenário Bock (1989), descreve a psicologia como um campo científico voltado ao estudo da subjetividade humana diante a construção histórica e social. Entretanto, ao observarmos a sociedade hodierna é notável o distanciamento desse conceito ao percebemos que explicações sobre a vida psíquica são tidas como verdades absolutas diante de conclusões pessoais, visões culturais e experiências do dia a dia, denominado como senso comum (Bock, 1989).

Embora essas interpretações façam parte da vida em sociedade, transpor explicações de senso comum para a complexidade da psicologia é banalizar essa disciplina. No viés psicanalítico no texto *O Mal Estar na Civilização* (1930), Freud argumenta que o sofrimento psíquico não pode ser reduzido a explicações simplistas ou soluções imediatas. Essa ótica, pode-se destacar pela ampla circulação de opiniões e interpretações sobre a individualidade do sujeito, visto no bombardeio de programas, revistas e jornais (Pinto, 1999), que expõe temáticas que são de cunho de estudo psicológico, como por exemplo dificuldades de relacionamento, ciúmes e tragédias. Tais conteúdos, ao serem difundidos e assimilados pelo público, consolidam uma falsa percepção de domínio sobre o tema (Fletcher 1995), devido serem temáticas de objetos de estudos da própria ciência psicológica.



Nesse contexto, a difusão de conteúdos psicológicos nos meios de comunicação contribui para a construção de uma percepção simplificada e, muitas vezes, equivocada sobre a complexidade da mente humana. Esse fenômeno social foi descrito por Zagury (2017), intitulado seu texto como “Era do Achismo”, que descreve uma característica visível na atual sociedade pela valorização de opiniões pessoais em detrimento de conhecimentos fundamentados sem a noção de limitação. Dessa maneira, essas interpretações superficiais e generalizações ganham espaço nos debates públicos, muitas vezes substituindo análises de conhecimento científico (Bock; Furtado; Teixeira, 2023). O problema central deste estudo reside na tensão entre a popularização de conteúdos psicológicos e a manutenção do rigor técnico, em que a ascensão do senso comum nos meios de comunicação acaba por descaracterizar a complexidade da clínica e a fundamentação científica.

Diante desse cenário, é importante destacar que essa questão é extremamente relevante para o debate acadêmico, pois a substituição do conhecimento especializado por opiniões pessoais compromete a atuação profissional. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre como a técnica e o embasamento teórico (pilares da ciência psicológica) atuam como barreiras contra a vulgarização do saber, resgatando a ética e a profundidade necessárias ao estudo da subjetividade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza bibliográfica e caráter qualitativo, baseada em análise de textos e obras da psicologia e da psicanálise. O aporte teórico, destacam-se Sigmund Freud, em específico a obra *O mal-estar na civilização* (1930). Adicionalmente, utilizou-se o livro *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* de autoria de Bock, Furtado e Teixeira (2023), que abrangem a diferenciação em ciência e senso comum. Além disso, para aprofundamento teórico, foram consultados artigos científicos e materiais teóricos disponíveis em plataformas de pesquisa acadêmica, como Google Acadêmico e SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura revela a intrincada interface entre a psicologia científica e o conhecimento popular, marcada por tensões na validação do conhecimento sobre a vastidão do psiquismo. Conforme as discussões por Pinto (1999), o senso comum opera por uma economia psíquica que busca respostas imediatas para o mal-estar, negligenciando o rigor metodológico



em favor do conforto intelectual. Enquanto a ciência exige a ruptura epistemológica com o óbvio, o saber popular valida-se na repetição de crenças que visam o alívio rápido, e não a investigação das causas profundas do psiquismo.

Sob essa ótica, verifica-se que o saber popular é intrinsecamente assistemático, permitindo que o indivíduo sustente premissas antagônicas sem conflito aparente. Essa fragmentação compromete sua confiabilidade técnica, pois, ao contrário da Psicologia científica, que busca a universalidade e a prova factual, o senso comum é utilitarista, adaptando a “verdade” conforme a conveniência do momento cotidiano. Esse ponto, é algo que compromete sua confiabilidade enquanto forma de conhecimento, uma vez que não há parâmetros estabelecidos para sua implementação. Em contrapartida, a psicologia científica busca fundamentar suas explicações a partir de estudos e provas factuais, apresentando resultados que, muitas vezes, são excêntricos, que gera discordância daquilo que já se estabeleceu no cotidiano (Pinto, 1999).

Somado a isso, a “era do achismo”, o autor Zagury (2017) promove uma mercantilização do sofrimento, onde conceitos complexos são reduzidos a rótulos de consumo rápido. Esse fenômeno gera um esvaziamento simbólico: o sujeito deixa de investigar sua singularidade para adotar explicações genéricas da mídia, transformando diagnósticos sérios em meros clichês sociais e desvalorizando o campo do saber especializado.

De acordo com a perspectiva da Psicanálise, Freud (1912) contribui para esse debate ao destacar que entender a vida psíquica requer uma abordagem técnica rigorosa, rejeitando a noção de que a prática clínica seria uma atividade intuitiva ou desorganizada. No texto *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise*, o autor afirma que a técnica vai além do simples ato de “falar”; trata-se de um método baseado em conceitos teóricos específicos, como a atenção flutuante e a neutralidade. Isso reforça que a clínica e atuação que baseou a ciência psicológica não é intuitiva; ela exige uma renúncia às “visões de mundo” do terapeuta para que a verdade do paciente possa emergir sem as distorções das opiniões populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, os resultados desta análise indicam que a banalização do saber psicológico está diretamente relacionada à predominância de explicações baseadas no senso comum, à difusão acrítica de conteúdos psicológicos e à valorização de opiniões pessoais como verdades universais. Tal cenário reforça a necessidade de promover uma educação científica mais crítica, que possibilite a compreensão adequada dos fenômenos psíquicos, contribuindo para o



reconhecimento da psicologia enquanto campo científico e para a qualificação do debate no âmbito acadêmico e social. Dessa forma, conclui-se que o resgate da técnica e do embasamento teórico, discutidos nesta pesquisa, é a resposta necessária para frear o avanço das opiniões superficiais e preservar a ética na investigação da ciência Psicologia.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

FLETCHER, G. J. O. **The scientific credibility of folk psychology**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 [1930]. (Obras completas, v. 18).

FREUD, S. **Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise**. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996 [1912]. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 12).

PINTO, A. C. **Psicologia científica e senso comum**. Psicologia, Porto, v. 13, n. 1-2, p. 131-148, 1999.

ZAGURY, T. **A era do achismo: o fim do conhecimento e a vitória da opinião**. Rio de Janeiro: Record, 2017.